



TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Ano XIII

São Paulo, Junho de 1986

N.º 148

CONFRATERNIZAÇÃO

ABERTURA ESPIRITUAL

Última pág.

25 ANOS OUVINDO E ACEITANDO

Pág. 3

ESTAR NO ESPIRITISMO E SER ESPÍRITA

Pág. 4

A FAMÍLIA

Pág. 6

De dois pontos distantes um do outro recebemos notícia de encontros de confraternização de grupos integrados à Aliança: da Zona Norte, em São Paulo, e de Loberia, na Argentina.

Os grupos integrados da Zona Norte de São Paulo (capital) decidiram promover encontros periódicos de estudo e confraternização, visando estreitar mais os laços de cooperação e conhecimento que são a base de sustentação de toda obra espírita. Dentro da programação estabelecida, o primeiro encontro do ano realizou-se no dia 9 de março no CE Jesus de Nazaré, na rua Antonio Nobre, 13.

Entre os assuntos abordados destacaram-se: exposição de temas nos trabalhos de assistência espiritual, entrevista, encaminhamento de assistidos. Dentre as resoluções adotadas, destacou-se a referente à elaboração de uma lista com todos os expositores dos grupos integrados da Zona Norte, para intercâmbio. Um segundo encontro foi marcado para o dia 18 de maio no GE Fraternidade, na rua Gen. Jerônimo Furtado, 286, Jaçanã.

Da Argentina, o confrade Raul relata a reunião realizada no dia 9 de março no CE Amália Soler, em Loberia, com a presença de 49 representantes de seis grupos integrados, mais companheiros de oito centros visitantes.

Também foram debatidos temas diversos, destacando-se troca de idéias acerca dos passes padronizados e do caderno de temas da Escola de Aprendizés do Evangelho. Na ocasião

foi marcada a data de novo encontro, para o dia 10 de maio, em Tornquist.

FRATERNIDADE, IRMÃOS, FRATERNIDADE!

...Agora a sinfonia sideral,
entoa hinos de imortalidade.
E um coro canta em ritmo
triumfal:

*Fraternidade, Irmãos,
Fraternidade!*

Jesus Gonçalves

DA ESTACA ZERO

Quando o elevador chegou, os pensamentos turbilhonavam em nossa mente, prestes a entrar em ebulição. Era chegado um daqueles momentos em que concluíamos estar tudo errado e a solução mais própria seria *recomeçar tudo da estaca zero*.

Há apenas 10 minutos tudo estava muito tranquilo dentro de uma rotina ameaçada de monotonia; foi quando o amigo espiritual dirigiu-nos a palavra.

A GRANDE MENSAGEM

— Meu amigo, muita paz em seu coração... Após um breve silêncio, prosseguiu com firmeza: vocês têm realizado muitas obras, não é verdade?

Sem entender o que estava se passando, respondemos reticentes:

— É... temos feito o possível.

— Sim, obras para a criança, para doentes, para favelados... muito bem. Um novo silêncio seguiu-se às palavras do amigo espiritual.

— Fique sabendo, meu amigo, que, não obstante essa demonstração de esforço, essas obras nem sempre merecem ser contabilizadas do lado de cá...

— Não entendi, interrompemos, até que um pouco agressivamente, destoando do clima de respeito que reinava no ambiente.

— É fácil e uma análise honesta o levará a conclusões acertadas; vejamos o seguinte; fez outra pausa e prosseguiu: Considere, prezado amigo, que se vocês hoje trabalham é porque, de uma forma indireta, a Doutrina Espírita os obriga a tal, não é mesmo?

Diante da indagação confessamos a nossa surpresa e pedimos ao generoso irmão espiritual que prosseguisse.

— É isto mesmo: até certo ponto trabalham por obrigação e, conquanto seja louvável a reforma dos atos, o que se pretende aqui é, na realidade, a reforma dos sentimentos.

— Mas será que não poderemos começar dessa forma?

— Não, meu amigo, interrompeu-nos, qualquer tentativa de se inverter a ordem natural das coisas será desastrosa: primeiro, a renovação dos sentimentos e, como consequência, a renovação dos atos.

— Então qual será a solução para tão grave problema? perguntamos curiosos.

— Não interferimos no setor executivo que compete a vocês, exclusivamente. Boa tarde meu amigo, e muita paz.

UMA VERDADE INCONTESTE

Após esse evento, o amigo leitor poderá compreender as inúmeras horas que dispendemos em profunda meditação. Realmente o amor escassa entre os nossos confrades. Muitos constróem obras admiráveis e quando solicitados ao trabalho desprezam os assistidos, encarando-os como peças de um jogo, ou até mesmo maltratando-os. Dentro das reflexões, veio-nos à mente um grande lar de crianças que visitamos no

crepúsculo da década de sessenta e onde os dirigentes eram autênticos feitos.

Não precisávamos ir mais longe para concluirmos que o trabalho mecânico prolifera dentro das obras espíritas. Anotávamos as nossas considerações quando recebemos um telefonema:

— Olha, aquela entidade que se manifestou na quinta-feira passada, para reforçar o que havia dito mandou o seguinte recado: paradoxalmente, há certas obras nas quais os trabalhadores procuram dar amor para os semelhantes conquanto não saibam amar entre si!

UMA CONDIÇÃO INERENTE

Não saber amar é uma condição inerente ao nosso estado evolutivo, seres que somos recém-saídos da animalidade. Contudo, se estamos dispostos a promover a reforma interior, torna-se imprescindível começarmos pela renovação dos sentimentos para que possamos, nas obras que construirmos, dignificá-las com um atendimento verdadeiramente cristão.

E QUAL A FINALIDADE DA ALIANÇA?

Em nossas preocupações, fomos conversar com o nosso Comandante Armond que, após o relato inicial, respondeu:

— Mas essa tendência era de se esperar, levando-se em conta que todos nós emergimos há pouco do primitivismo e hoje nos empenhamos no sentido de nos vencermos a nós mesmos para alcançarmos a perfeição. Respondendo à sua pergunta, prosseguiu o Cmt, pondere o seguinte: qual a finalidade da Aliança? Não é a evangelização? E a base desta não é o "amai-vos uns aos outros"? Isto não é, porventura, aprimoramento de sentimentos?

Realmente, amigo leitor, a Aliança Espírita Evangélica tem por objetivo precípuo uma verdadeira aliança, um movimento de confraternização de grande amplitude com efeitos extraordinários, pois, amando-nos como irmãos, de forma incondicional e irrestrita, estaremos aptos a amar os nossos seme-

lhantes. Por outro lado, não nos esqueçamos, seremos beneficiados por essa grande fraternidade de no que se refere à nossa sustentação espiritual.

META PARA O FUTURO

Estamos prestes a um grande passo que nos permitirá o ingresso na vivência fraternal. CONFRATERNIZAR PARA MELHOR SERVIR será o nosso lema e, atentos que estamos, ouvimos a sinfonia sideral de Jesus Gonçalves entoando seus hinos de imortalidade e o coro em ritmo triunfal cantando:

FRATERNIDADE, IRMÃOS, FRATERNIDADE!

O Diretor Geral da Aliança (Do livro: "Aliança-Vivência do Espiritismo Religioso").

NOTAS E INFORMAÇÕES

- O CE Mansão da Esperança (av. Rio Pequeno, 1235, Bairro do Rio Pequeno, CEP 05379, São Paulo) está solicitando doação de papel sulfite para continuidade do trabalho de impressão de mensagens espíritas. O Centro desenvolve esse trabalho já há vários anos.
- A confrade Vera Arnaud, colaboradora de vários grupos integrados à Aliança na Grande São Paulo, esteve recentemente em visita ao CE Aprendizes do Evangelho, de Londrina. Durante sua estada foram promovidas diversas reuniões com os trabalhadores da casa, para troca de idéias acerca dos programas em andamento.
- Em comemoração dos 80 anos de fundação da União Espírita Paraense, realizou-se em Belém, de 18 a 25 de maio, a Semana Espírita que constou de conferências e seminários. Entre os conferencistas o programa incluiu os confrades Divaldo Franco, da Bahia; Ana Guimarães, do Rio de Janeiro; e Nestor Masotti, de São Paulo. Um dos seminários abordou o tema: "Revalorização da Vida".

Eleita no dia 12 de abril, é a seguinte a nova diretoria da Associação Médico Espírita de São Paulo (rua Maestro Cardim, 887, 1.º, CEP 01323, São Paulo): Ary Lex, presidente; A. Ferreira Filho, 1.º vice-presidente; A. Rotberg, 2.º vice-presidente; M. Júlia P. Moraes Prieto Peres, secretária geral; Elizabeth Rezende Nicodemus, 1.ª secretária; Marlene R.S. Nobre, 2.ª secretária; Luiz Carlos Dorgan, 1.º tesoureiro; M. Cecília Prestes M. Ricci, 2.ª tesoureira; Paulo Jácomo Negro Jr., bibliotecário. Além das atividades normais, de palestras e reuniões semanais (sábados às 8 horas da manhã), a Associação edita o Boletim Médico Espírita e vai promover, de 25 a 30 de agosto próximo, o Seminário sobre Terapia de Vidas Passadas, a cargo do Dr. Morris Netherton, dos Estados Unidos.

No dia 21 de maio, a partir das 20 horas, no Centro Cultural e de Estudos Superiores Authos Pagano, na Lapa, São Paulo, houve noite de autógrafos da escritora Cenyra Pinto, autora de inúmeras obras literárias e musicais de profundo sentido espiritualista.

No dia 25 de maio A USE- União das Sociedades Espíritas promoveu o encontro para debate da função e significação do Centro Espírita. A reunião ocorreu na sede da Associação Médico Espírita de São Paulo.

A LAKE — Livraria Allan Kardec (rua Monsenhor Anacleto, 199, Brás, CEP 03003, São Paulo) acaba de lançar a obra "A Vida em Outros Planetas — Ciência, Filosofia e Religião", de autoria de Dulcídio Dibo. O livro tem 147 páginas, ilustrado com fotos, gráficos e tabelas.

CVV, 25 Anos de Trabalho

No 7.º Congresso Nacional do CVV, realizado na Semana Santa de 1986, em São Bernardo do Campo, São Paulo, foram divulgados os seguintes números:

— 62 postos de atendimento em funcionamento (61 no Brasil e 1 em Mar del Plata, Argentina);

— 2.400 voluntários trabalhando nesses postos;

— 616.000 atendimentos telefônicos efetuados durante 1985;

— 12.600 atendimentos pessoais no mesmo ano.

— exercer compreensão e aceitação para com aquele que busca ajuda, sem interferir na sua liberdade de livre-escolha.

Uma vez por ano, representantes de todos os postos (centros samaritanos) reúnem-se em São Paulo, em congresso, para troca de idéias e avaliação do trabalho junto à sociedade.

25 ANOS

Em 1987, o CVV completa 25 anos de existência. Para comemorar o jubileu de prata pretende-se editar um livro relatando fatos expressivos vividos por seus voluntários, como uma contribuição para todos aqueles que se dedicam ao trabalho de ajuda para o crescimento do ser humano.

EXPANSÃO

O CVV, em São Paulo, está sempre disponível para cooperar com pessoas e/ou instituições que pretendam implantar um posto do CVV-Samaritanos em qualquer ponto do país. Para tanto é só entrar em contato com a secretaria da entidade: rua Genebra, 168 — CEP 01316, Tel.: (011) 239-3474, São Paulo.

ORIGENS

O CVV — Centro de Valorização da Vida é uma sociedade civil, filantrópica, a-religiosa, de Utilidade Pública Federal, fundada em São Paulo em 1962 com a finalidade de oferecer o apoio da amizade às pessoas solitárias e/ou em desespero, muitas delas à beira do suicídio. Para começar, a entidade teve o apoio da Federação Espírita do Estado de São Paulo na figura do comandante Edgard Armond.

Atualmente seus voluntários são profícuos dos mais diversos credos religiosos ou não se filiam a nenhuma religião formal; apenas um traço identifica todos os voluntários: a disponibilidade para atender com compreensão e aceitação todos aqueles que buscam o CVV por telefone ou pessoalmente.

O TRABALHO

Hoje praticamente em todas as grandes cidades do Brasil existe um posto do CVV. Cada posto é um órgão autônomo, mantido pelos plantonistas-voluntários locais, ligados a uma entidade jurídica também local. Os postos identificam-se entre si pela prática dos princípios estabelecidos no chamado "Programa CVV-Samaritanos", liderado pelo Centro de Valorização da Vida. A essência desse programa baseia-se em três pontos:

- trabalho voluntário;
- atendimento gratuito;

SILÊNCIO

Aquele que não consegue um minuto de silêncio à sua volta, deixa-se absorver pela agitação e acaba por não conhecer a paz interna, pois apenas reage ao chamamento do mundo. Não conhece a vida espiritual nem busca a felicidade suprema, que é o encontro consigo mesmo e a paz que existe dentro de si, porque para achá-la é preciso que a busquemos.

Maria José Junco
Casa de Timóteo

Prece de um Homem Livre

Franklin Delano Roosevelt Washington, 1945.

"Deus dos homens livres, Concedei-nos a vitória sobre os tiranos que querem escravizar todos os homens livres e todas as nações.

Dai-nos a Fé e a compreensão para amarmos todos aqueles que lutam pela liberdade, como se todos eles fossem nossos irmãos.

Nossa terra é apenas um pequeno astro do Universo imenso. Todavia, poderemos fazer dele uma grande coisa, um planeta não perturbado pela guerra, não agitado pela fome ou pelo medo, não dividido pelas

insensatas distinções de Raça, de Cor ou de Doutrina.

Concedei-nos a coragem para isso e fazei com que possamos iniciar esta tarefa hoje, para que nossos filhos e os filhos de nossos filhos possam orgulhar-se do nome de Homem.

Dai a paciência aos enganados e tende piedade dos traídos. E concedei-nos a energia e o valor para que possamos limpar o mundo da opressão e da sedição doutrina de que o forte deve devorar o fraco; tão só e unicamente porque é forte.

Acima de tudo, dai-nos a fraternidade, não apenas neste dia, mas para todos os anos da nossa vida — uma fraternidade não de palavras, mas de atos e fatos.

Todos nós somos filhos da terra. Dai-nos a conhecer esta doutrina simples; se nossos irmãos sofrem a opressão, nós também sofremos a opressão; se nossos irmãos têm fome, nós também temos fome; se a liberdade de nossos irmãos desaparecer a nossa não está segura.

Dai-nos a Fé comum, para que o homem possa conhecer o pão e a paz, para que o Homem possa conhecer a Justiça e a Retidão, a Liberdade e a Segurança; para que ele tenha um senso igual, uma oportunidade igual para fazer sempre o melhor que puder em benefício de todos, não apenas nas suas próprias pátrias, mas em todo o mundo e para todo mundo.

E nessa Fé, fazei com que possamos marchar, felizes e confiantes, rumo ao mundo puro, justo e perfeito, que nossas mãos podem construir."

APROVADOS NO VIII CURSO DE DIRIGENTES

- 1 — Carlos Roberto do Nascimento — Gr. Esp. Apóstolo Matheus;
- 2 — Dalila Antonia Nunes Ferreira — Casa de Timóteo;
- 3 — Eduardo de Campos — CE Redenção;
- 4 — Elenice Maria Tanaka — CE Redentor;
- 5 — Guido Antonio Giovanni — Gr. Esp. Francisco de Assis;
- 6 — Lilliana C.M.C. Barretos — CE Luz da Esperança;
- 7 — Lucia Tancredo Bochichio — Gr. Esp. Emmanuel;
- 8 — Margarete Monteiro Barroso de Souza — Grupo E. Razin;
- 9 — Maria Esther Leite Junqueira — CEAE Londrina;
- 10 — Maria Hortência Vieira da Silveira — Casa Esp. Evang. Cáritas;
- 11 — Marly Aparecida de Azevedo — Casa do Caminho;
- 12 — Nair Lucia de Rezende — CEAE Petrópolis;
- 13 — Ricardo Garlipp — CE Irão Alfredo;
- 14 — Valério L. Spinelli - CEAE Santana;
- 15 — Zélia Maria Freire de Lima — CEAE Vila Manchester.

SER E ESTAR

José Fernandes

O verbo To Be, no idioma inglês significa Ser ou Estar.

Como se vê, duas posições nem sempre iguais, expressas naquele idioma pelas mesmas palavras.

O mesmo ocorre com a língua francesa e muitas outras.

No idioma português assim não acontece, porque existe muita diferença entre ser e estar.

Estar no Espiritismo nem sempre significa que a pessoa seja Espírita, no verdadeiro sentido da palavra.

Segundo Kardec, reconhece-se o verdadeiro Espírita pela sua transformação moral e pelo esforço no sentido de vencer as inclinações inferiores.

Muitos de nós podemos estar no Espiritismo, tomando nosso passe e até aplicando, ouvindo e fazendo palestras, acreditando na reencarnação, sentindo-nos reconfortados com a prece e benefícios da água fluidificada. Mas, se não fizermos aquele esforço mencionado por Kardec, não poderemos ser reconhecidos como verdadeiros Espíritos.

Muitos de nós podemos ser até dedicados trabalhadores, engajados no Movimento Espírita, com vasta folha de serviços realizados, mas apesar de tudo isso podemos simplesmente não ser verdadeiros Espíritos. Podemos até mesmo estar exercendo cargos de direção em nossos Centros mas, ainda assim, podemos não ser Espíritos verdadeiros.

Já tivemos oportunidade de ouvir de um presidente de Centro a afirmativa de que estava ele no Espiritismo havia trinta anos e aquela falha, que estava sendo analisada, sempre existira naquele Centro e iria continuar existindo sempre.

Aí está uma afirmativa bem característica de quem *está* no Espiritismo sem *ser* verdadeiro Espírita. O nosso estimado presidente afirmou muito convicto e verdadeiramente que estava no Espiritismo por tanto tempo, mas poderia ter completado a afirmativa dizendo ainda não ser Espírita verdadeiramente.

(Do LAC - Boletim da Associação Espírita Deus, Amor e Caridade, de Santarém, Pará).

MEIO SÉCULO DA LAKE

Objeto de um sonho ousado, a LAKE — *Livraria Allan Kardec Editora* — R. Monsenhor Anacleto, 199, Brás, São Paulo, SP, 03003 — foi fundada em 1936 por um jovem de 24 anos, cheio de idealismo e coragem: Antônio José Baptista Lino. Decidido a fundar uma editora espírita que, pela primeira vez, tivesse suas portas abertas ao público em geral, Baptista Lino enfrentou inúmeras dificuldades, já que na época Espiritismo era sinônimo de bruxaria e pacto com o demônio.

Instalada na Rua Riachuelo, no centro de São Paulo, a LAKE era responsável pela publicação de pequenas tiragens das obras do Codificador, além de alguns livros psicografados por Chico Xavier. Imortalizou-se pela edição da Coleção Encadernada das obras de Kardec, pelo "Livro dos Espíritos" em inglês, a obra de R. A. Ranieri, "Materializações Luminosas", em espanhol, e milhões de exemplares de outras obras.

Em 1971, a LAKE passou aos cuidados de Roberto Ferrero, por motivo de doença de Baptista Lino.

Este ano, ela completa 50 anos de atividades ininterruptas, nos quais foi um marco no movimento espírita nacional, e em comemoração foi lançado um selo.

Por todo o esforço feito e pelos ótimos resultados obtidos, a LAKE merece um lugar de destaque entre os pioneiros da divulgação doutrinária. A ela, nossos votos de maiores realizações futuras.

O MAL

O mal deve ser esquecido, jamais comentado. Se conseguirmos agir assim teremos ganhado um degrau na evolução espiritual, o nosso dia a dia será mais ameno e enriquecido pelo amor do próximo.

FRUSTRAÇÃO

Mayr da Cunha

Vivemos a época dos grandes acontecimentos. Nos céus, o aparecimento do cometa Halley mobiliza milhões de espectadores, ansiosos para verem o belo espetáculo, já descrito em todos os detalhes pelos cientistas. E isto não acontece. Agora é torcer para que outro apareça, ou então que possamos vê-lo quando passarmos para o mundo dos espíritos.

Na terra, todos se preparam para o campeonato mundial de futebol. Quanta discussão, quanta despesa, quanto sonho, cada um procurando encontrar o melhor caminho para sua seleção favorita. Todos querem fazer-se ouvidos para que não haja erros. Os meios de comunicação não medem esforços para trazer a melhor notícia, assim, ela nem bem acabou de acontecer, já está circulando em todos os cantos e bocas.

Mas, qual a causa para tamanha preocupação de quase todos, por fatos que pouco representam para uma humanidade que se encontra à beira da falência, quase que órfã de valores necessários para sua evolução?

Por mais que meditemos, não conseguimos encontrar a resposta para a solução do problema. A cada dia que passa, mais nos distanciamos daqueles valores, aumentando assim a legião dos desesperados. Desesperados sim, porque se formos analisar o comportamento dessa humanidade, chegaremos à conclusão que realmente ela está à procura de algo que não sabe o que é.

Será que é consequência da aproximação do terceiro milênio? Será que nossos espíritos, conhecedores da transformação que irá ocorrer, não estão lutando para encontrar a verdade, porque o caminho já é de reta final e se não houver opção pelo melhor, fatalmente deverão procurar outros locais e meios para continuar sua jornada?

Podemos lembrar que desde que o homem se distanciou da busca interior e do aprimoramento dos valores que lhe foram legados pelo Criador, houve uma hecatombe. E parece

que agora nos defrontamos com o mesmo problema.

Entretanto, venturosos aqueles que conseguirem transpor o vazio existente entre a luz e as sombras, local de aprendizado, de derrotas e vitórias, porque se se entregarem à luta tendo como meta alcançar o melhor, certamente haverá vencedores, jamais frustração.

FAZER LUZ

As trevas e a escuridão existem, mas ninguém nos impede de acender a nossa própria luz.

Elenir Barbosa —
Casa de Timóteo

TEMPO DE . . .

(Continuação da últ. página)

de trabalho, o Centro é o posto abastecedor. Revelação é oxigênio que vitaliza o sangue do corpo religioso. Se não tiver essa vitalização, religião vira instituição e morre.

Os homens não são iguais, cada um traz uma bagagem diferente. Somos diferentes uns dos outros mas todos estamos querendo crescer. Devemos sentir que o outro é nosso irmão, que ninguém nasceu para regredir, ninguém nasceu para bater na cabeça do outro, todos nascemos para crescer, pois temos dentro de nós a centelha divina.

O exclusivismo religioso é prejudicial. O "orai e vigiai" é muitas vezes interpretado como ordem de fiscalização e pouca realização. "Olha o fulano tomando cerveja", "veja o beltrano não agindo corretamente". Orar para nos mantermos em contato com o Alto, vigiar para nos mantermos atentos a fim de descobrirmos onde a nossa ajuda se faz mais necessária.

O homem necessitado não pede. Aquele que pede já está melhor, pois já sabe como pedir. O ser humano caído não sabe pedir, o cristão tem de procurá-lo e estender-lhe a mão. A parábola do Bom Samaritano resume tudo.

NÃO ESTACIONAR NO BEM, NEM PROGREDIR NO MAL

Tudo no mundo evolui, o progresso material é um processo longo e doloroso, a evolução espiritual em muitos casos é longa, triste, dolorosa, e parece sem fim. Estacionar no bem é fechar as portas do nosso coração para a miséria que assola o mundo atual, é ter muito e não dar nada, é dizer "eu sou cristão" mas não agir como tal.

É preciso nascer de novo; não estamos falando de reencarnação, mas sim daquela Luz que todos nós carregamos, mas que muitas vezes está tão cheia de pó dos tempos, que a luminosidade não consegue transpassar. Precisamos limpar este pó, que há muito tempo está impedindo o homem de distribuir a Luz.

Armando Gamba Filho
CE Redentor

NEM ENTUSIASMO, NEM DESÂNIMO

Quando começamos esta Escola de Aprendizes de Evangelho muitos companheiros estavam conosco, porém um ano depois grande número se encontra ausente. Para a nossa evolução espiritual é bom que não haja entusiasmos porque não é fácil, pois vamos deixando cair a nossa "máscara" e vendo como somos falhos e cheios de vícios e defeitos, mas também não é bom que haja desânimos porque estaremos fugindo de nossa responsabilidade.

Não vamos fazer da nossa fé um "fogo de palha" que se incendia rapidamente, mas que também se apaga como as primeiras dificuldades, vamos conquistar a nossa fé dia a dia, vamos cultivá-la diante dos problemas e das dificuldades vencendo uma a uma e conquistando um espaço digno no mundo espiritual.

Yara Jacintho de Abreu
CE Irmão Timóteo

A FAMÍLIA

Edgard Armond

A reunião de espíritos, quase sempre diferentes, moral e intelectualmente, em uma mesma família, formando o mesmo lar, é providência tomada por força de acordos pré-encarnatórios e compromissos assumidos antes do nascimento, no Plano Espiritual.

As finalidades principais desses agrupamentos de indivíduos diferentes são:

- a) resgates de dívidas do passado;
- b) desenvolvimento da capacidade de amar aos semelhantes;
- c) afinização entre participantes, sendo a consanguinidade problema simplesmente decorrente, porém complementar porque, pela hereditariedade, muitas das provações se efetivam.

As diferentes condições necessárias às provas a passar juntos pelos membros da família, são providenciadas pelos benfeitores espirituais encarregados das reencarnações, com audiências dos interessados, quando estes têm liberdade de opção e, compulsoriamente, nos casos contrários.

Para os espíritos benfeitores é um trabalho delicado e penoso este de reunir, num mesmo agrupamento familiar, as pessoas e as condições necessárias aos reajustes e provações.

Se os conhecimentos espíritos fossem mais difundidos, muitos fracassos encarnativos seriam evitados, os resgates e as aproximações facilitados, cada uma das partes agindo com a consciência despertada para os benefícios comuns do grupo.

As leis e costumes diferentes e sobretudo os ensinamentos religiosos afastados da realidade e impostos aos homens durante séculos, desviaram-nos dos rumos certos e promoveram continuados fracassos encarnativos ou, no mínimo, baixo aproveitamento de oportunidades em sucessivas encarnações.

O lar familiar é um primeiro campo de reajustes e de experiências afetivas, onde a fraternidade e a tolerância podem ser exercitadas, visando a futura expansão do sentimento divino do amor espiritual.

Acostumando-se a querer bem àqueles que são do mesmo sangue ou da mesma grei e estendendo a tolerância às gerações seguintes, de netos e bisnetos, vai crescendo essa capacidade afetiva, penetrando os homens no campo mais amplo e geral do amor aos semelhantes, extensivo, por fim, aos estranhos.

A civilização atual está aniquilando esses sentimentos e afastando essas oportunidades, substituindo-as pela indiferença, pelo egoísmo, pela insensibilidade que caracterizam o materialismo hodierno.

Nações inteiras expoentes dessa civilização ilusória, estão caminhando para a anarquia social, na qual desaparecem o respeito e o pudor, e o sexo é entronizado pelo amor livre, desembaraçado dos liames afetivos da família, num regresso lastimável à animalidade anterior.

A defesa intransigente da estabilidade dos lares, no seu sentido cristão, é uma das tarefas a que os Discípulos de Jesus devem dedicar-se com firme determinação, porque a purificação do corpo e do espírito que os lares cristãos favorecem, é condição indispensável ao aprimoramento da evolução.

Há uma forte tendência de se implantar no mundo essa lincença sexual desmoralizante, para que os instintos inferiores campeiem livremente; e este é um dos sinais de que a Besta Apocalíptica tenta estender seu domínio amplamente, opondo-se às hostes iluminadas do Cristo planetário, das quais todos os espíritos devem fazer parte.

(Do livro: "Enquanto é Tempo"
Editora Aliança)



PÁGINA DOS APRENDIZES

Educação

Ter cultura isolada da educação é o mesmo que possuir um quadro valioso com uma moldura vulgar, sem valor.

Marlene Caetano Kirejian
— Casa de Timóteo

Como seria bom se no auge de nossa fúria pudessemos ter um espelho à nossa frente para vermos a nossa face, ou um eco para voltar aos nossos ouvidos tudo o que falamos. Talvez assim veríamos um pouco mais os nossos defeitos e nem reparásemos tanto no dos outros.

**Maria Aparecida
Zerrenner Dias** —
CE Geraldo Ferreira

Uma das maiores dificuldades que o cristão exige de si na constatação de sua crença, é o fato de ao invés de querer que o seu semelhante demonstre que tem educação deve ele dar de si a prova.

**Sebastião Bento dos
Passos** — **CE Geraldo
Ferreira**

Ajuda

Eu procuro ajudar os outros mas ainda querendo resolver os seus problemas principalmente na parte espiritual. Quando a pessoa não faz aquilo que eu digo, eu acho ruim. Compreendo que este sentimento é uma forma de exigir retribuição.

Dalva M. Mathew —
**GE Renascer,
Santo André**

O bem que hoje fazemos é uma garantia de felicidade futura, embora nunca possamos di-

zer quando ou de que forma essa felicidade virá às nossas mãos.

Enriqueta C. S. Leme —
GE Renascer

Pessimismo

O pessimista chora sua sorte diante da dor: o otimista levanta e age. O pessimista acomoda-se; o otimista resolve. O pessimista tem medo; o otimista tem coragem.

Debbie Parodi —
CEAE, Caraguatatuba

Finalidade da vida

A semente infecunda, por mais nobre, é esperança cada-verizada no seio da terra. Assim também, por mais ardente, a fé que não se exprime em obras de educação e de amor, redenção e bondade, é talento morto.

Beatriz de Jesus Ruffo —
CEAE, Caraguatatuba

Falar

Muitos são os que falam muito, pensando pouco e dando quase nenhum espaço para o diálogo. Muitos, também, são os que quase não falam, por inibição ou orgulho, tornando-se omissos e inacessíveis. Poucos são aqueles que têm o discernimento e o equilíbrio para falar no momento certo as palavras certas.

Danilo Masiero —
CE Irmão Alfredo

Estacionar e progredir

De modo geral o homem não avança mais por falta de confiança; o mundo avançaria mui-

to mais em pouco tempo se as pessoas tivessem confiança para avançar no bem. Assim fazendo conseguiriam regredir no mal.

Benedita — **CE Jesus
de Nazaré**

Culto

Deus verdadeiro é aquele que está em nosso interior. É aquele em que sentimos energia para nos impulsionar para o melhor. É aquele a quem nos entregamos totalmente.

Regina de Lourdes Vieira
— **CEAE, Petrópolis**

A manifestação de Deus é como o perfume de uma flor: deve desabrochar de dentro para fora. Só podemos provar essa virtude com as boas obras. Não adianta ficar batendo com as mãos no peito e nossas obras serem más. As obras são ações do espírito.

José Tabaco —
CEAE, Caraguatatuba

Palavra

A palavra, esse dom celeste que Deus deu ao homem e recusou ao animal, é a mais sublime expressão da natureza; ela revela o poder do Criador e reflete toda a grandeza de sua obra. (José de Alencar).

Romeu Silva —
CE Redenção

O caído

Antes de pensarmos onde os nossos pés tropeçarão, devemos observar se as nossas mãos estão sempre abertas para ajudar.

Edméia B. de Oliveira —
CE Redenção

TEMPO DE ABERTURA

Valentim Lorenzetti

Quando a pessoa deseja fazer algum trabalho desprendido em favor do semelhante, quando sente que sua vida está-se tornando vazia e portanto precisa fazer algo para sentir-se útil, ela começa um processo de busca. E, nesse processo normalmente encontra pela frente uma religião que lhe abre o caminho de realizações gratificantes.

A pessoa envolvida nessa busca acaba adotando a religião com a qual mais se afiniza. Assim, uns abraçam o Espiritismo, outros o Catolicismo, a Seicho-no-iê, a Umbanda, o Protestantismo etc.

A maioria de nós, adultos, que hoje estamos no Espiritismo, viemos de outras religiões. Depois de haveremos caminhado numa delas, partimos em busca de outra que nos desse respostas mais satisfatórias. Mudar, quando já não nos sentimos bem num determinado grupo, é profundamente válido e faz parte do processo de crescimento do ser.

Não devemos ficar perturbados se amanhã acharmos que o Espiritismo não nos oferece mais as gratificações procuradas e, dessa forma nos venha a vontade de outras experiências em outras religiões.

Seria pretensão achar que o Espiritismo é a última palavra. Ele é, sem dúvida, uma Doutrina bastante avançada, mas daí a afirmarmos que é a última palavra será limitarmos o infinito campo da evolução espiritual. O Espiritismo não serve para todo mundo. Ele serve para

aqueles que se afinizam com seus postulados, neste momento. Muita gente está muito bem no Catolicismo, no Budismo, na Umbanda. O Espiritismo não é sectarista e respeita todas as manifestações de religiosidade como formas de crescimento das criaturas.

Espiritismo não é religião fechada. Se nós, espíritas, pudermos ajudar a um budista, um católico, um protestante, a ser um melhor budista, um melhor católico, um melhor protestante, estaremos cumprindo nosso papel.

Não devemos interpretar o Espiritismo como instituição humana. Como instituição, ele é falível. Espiritismo é caminho. Caminho aberto que nos ajuda a crescer para Deus. Mas se vermos nele apenas uma instituição, o caminho pode transformar-se em muro que pode durar mais 100 ou 200 anos, depois desaba.

Como instituição, o Espiritismo não é a religião do amanhã. A religião do amanhã deve ter muito da essência da Doutrina Espírita hoje; será a Religião Cósmica do Amor, que é o Cristianismo posto em prática. A visão do Plano Espiritual Superior nos mostra, unidos na fraternidade cósmica, antigos trabalhadores do Catolicismo, do Espiritismo, do Hinduismo, etc.

Espiritismo não pode ser fechadura. Tenhamos em mente que a pedra angular do Espiritismo — como o foi do Cristianismo — é a revelação, que são conhecimentos superiores que vão chegando até nós. Algo que vai sendo revelado aos poucos, de forma progressiva. Se dissermos que o Espiritismo já revelou tudo seremos anti-espíritas. Dr. Bezerra diz que a revelação é progressiva.

Centro Espírita tem de ter uma visão aberta. Não devemos nos sentir surpresos se um católico vier ao Centro, conhecer a Doutrina, e depois continuar católico. O mesmo com um protestante, um budista.

A codificação da Doutrina Espírita foi um avanço porque es-

távamos com uma dificuldade muito grande de entender Jesus. Havíamos construído uma hierarquia de intermediários entre a criatura e o Criador e caminhávamos por caminhos totalmente diferentes daqueles indicados por Jesus para nos relacionarmos com o Pai. Dr. Bezerra enfatiza que é preciso estudar Kardec para entender a Jesus. Os Espíritos Superiores precisaram estabelecer a Doutrina Espírita para que pudéssemos entender a Jesus.

O Centro Espírita é um ponto de encontro onde nos reabastecemos para os testemunhos diários; uma espécie de bateria que nos recarrega para testemunhar o Cristianismo. Para o espírita, o Centro é, depois do lar, o ponto mais importante de reunião. Contudo, importante é entender que não é a casa de alvenaria que importa, é a causa do amor e da luz que interessa.

Como toda revelação, o Espiritismo é algo que veio do Mais Alto, mas foi melhor recebido pelas camadas mais simples. Os orgulhosos não estão acessíveis às revelações espirituais. No Templo de Jerusalém, no Pentecostes, a mediunidade foi dada aos apóstolos (pessoas simples) e não aos doutores da lei.

Gostamos de fazer um paralelo entre as três Revelações. Jesus nasceu dentro de uma cesta (a manjedoura); a Doutrina Espírita foi revelada através de cestinhas nas quais estavam amarrados lápis, sobre as quais agiam os espíritos para escrever suas mensagens; Moisés foi colocado numa cesta sobre o rio Nilo.

Isto é profundamente simbólico. Cestas são coletores e distribuidores. Estão sempre abertas e voltadas para cima para receberem e doarem. Se o Espiritismo tornar-se apenas instituição será uma cesta virada para baixo formando uma cúpula-tampão que nada coletará e nem doará.

O Cristianismo começa dentro de nós e se extravaza para fora. O mundo é nosso campo

O TREVO

N.º 148 - JUNHO/86

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 239-3474

São Paulo

Diretor-geral da Aliança

Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

(Continua na pág. 5)